# A VISÃO SOBRE A MULHER NA REVISTA MEXICANA *EL MAESTRO RURAL* (1932-1940)

Ana Julia Ortêncio Batista (PIBIC/FA/UEM), Natally Vieira Dias (Orientadora). E-mail: nvdias@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

**História/História da América**

**Palavras-chave:** Revista *El Maestro Rural*; História do México; Gênero.

## RESUMO

O trabalho apresenta os resultados da pesquisa de iniciação científica vinculada ao Laboratório de Estudos em História das Américas (LEHAM-UEM-CNPq), que teve como fonte a revista mexicana *El Maestro Rural* (EMR), publicada pela *Secretaría de Educación Pública do México* (SEP) entre 1932 e 1940. O objetivo da pesquisa foi analisar a revista com foco na questão de gênero, identificando como as mulheres foram representadas no seu discurso durante todo o período de publicação. Os principais resultados obtidos envolvem os artigos da professora Elena Torres acerca do papel feminino. Torres foi, junto com Angelina Beloff – artista plástica de origem russa radicada no México –, uma das mulheres que mais publicou na revista EMR, mas os textos Torres foram mais voltados para o público feminino, enquanto os de Beloff se concentraram nos cursos de desenho e construção de brinquedos. Em nossa análise, identificamos na publicação oficial da SEP a atribuição de grande responsabilidade às mulheres para a formação de cidadãos conscientes e, também, a defesa da educação sexual nas escolas públicas e o ensino misto, de meninos e meninas nas mesmas salas de aula, o que pode ser entendido como uma posição menos misógina por parte da revista. A pesquisa teve como base teórico-metodológica a história da imprensa, em diálogo com a história política e a perspectiva de gênero.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa analisou a revista mexicana *El Maestro Rural* (EMR), publicada pela *Secretaría de Educación Pública* (SEP) entre 1932 e 1940. Seu maior período de publicação ocorreu durante o governo de Lázaro Cárdenas (1934-1940), que se propunha a ser uma continuação da Revolução Mexicana, de modo que sua principal base de apoio estava nos grupos populares, em especial os camponeses, que foram os mais beneficiados pela reforma agrária realizada naquele período.
Durante o cardenismo, ocorreu um amplo desenvolvimento agrário como base da economia nacional, incluindo o aumento de escolas rurais e uma ampla reforma educacional que buscava consolidar a “educação socialista” no país. Apesar do nome “socialista”, não se tratava de uma adesão ao socialismo soviético, mas sim a

construção de um modelo educativo embasado na lógica racional-científica. Assim, a revista EMR foi um dos principais instrumentos para alcançar esses objetivos pretendidos, visto que funcionou como um veículo de comunicação entre a SEP, os professores rurais e os camponeses.

Os artigos da revista tratavam de temas muito variados relacionados à vida no campo, como questões de higiene, cuidado com as plantações, cuidados com a saúde da família, além dos conteúdos voltados à educação camponesa, como ensinamentos matemáticos, biológicos, e artísticos, como músicas tradicionais e peças de teatro. Nosso objetivo foi analisar a revista focando na questão de gênero, investigando seu perfil editorial a respeito do lugar social das mulheres.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os exemplares digitalizados da revista EMR pertencentes ao Laboratório de Estudos em História das Américas (LEHAM-UEM-CNPq). Esse acervo não tem a totalidade das edições da revista, mas possui a maior parte da publicação, contando com mais de 80 edições. A metodologia aplicada está inserida no campo da História da Imprensa (DE LUCA, 2008) – visto que trabalhamos com uma publicação impressa periódica –, em diálogo com a História Política e a perspectiva de Gênero (SCOTT, 1995).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, identificamos que houve significativa participação feminina na revista EMR e duas professoras se destacaram com mais artigos. Primeiro, a artista plástica russa radicada no México Angelina Beloff (1879-1969), que contribuiu com 17 artigos, entre agosto de 1937 até setembro de 1938, nos exemplares a que temos acesso. Seus textos foram publicados em seções temáticas e tratavam de dois temas: o ensino de desenho para a população rural, publicados na seção *Cursos de dibujo para adultos*; e a construção de brinquedos com materiais acessíveis para as crianças, intitulado *Construcción de juguetes*.

Vivendo no México, Beloff teve como principal atividade a docência. Seus textos publicados na revista EMR mostram que ela entendia que o ensino do desenho era importante para todas as idades, pois funcionava como uma matéria de apoio a todas as ciências, além de contribuir para o desenvolvimento da observação e imaginação (BELOFF, EMR, ago. 1937, p. 3-6).

A segunda professora que mais publicou na revista foi a mexicana Elena Torres (1893-1970), da qual identificamos 16 artigos de diversas temáticas, que incluíam traduções de textos sobre ensino matemático e sobre temas psicológicos, como a ansiedade, por exemplo. Mas a maior parte dos seus textos na revista EMR foram transcrições de palestras sobre economia doméstica, que eram veiculadas pela rádio estatal (COUTINHO e JÚNIOR, 2024) e também artigos relacionados à vida da mulher camponesa ao seu contexto. Seus textos sobre esses dois últimos temas foram publicados na revista como seções temáticas, intituladas *Economía Doméstica*

e *La mujer y la vida rural*, respectivamente. Torres publicou na revista por um período maior do que Beloff, entre fevereiro de 1933 e agosto de 1938.

Durante a pesquisa, nos aprofundamos nos textos de Torres e em sua atuação como professora e ativista dos direitos das mulheres, para além de sua carreira de professora pela SEP. Observamos que, em seus textos veiculados na revista EMR (exceto os textos traduzidos), Torres apresenta um discurso mais conservador que reforçava os papéis de gênero tradicionais do homem provedor e da mulher como responsável pela limpeza e organização do lar e pela criação dos filhos.

Identificamos que seu posicionamento nos artigos aparentemente contradiz seu posicionamento acerca da emancipação feminina, como observado em sua atuação no *Primer Congreso Feminista Panamericano*, que ocorreu na Cidade do México, em 1923. Cano (1990) apresentou um balanço geral do evento, que teve Elena Torres como organizadora, e que reivindicava a igualdade entre homens e mulheres em diversos campos, inclusive na política. Entretanto, a historiadora explica que as medidas consideravam apenas as mulheres urbanas assalariadas, mencionando as camponesas apenas quando migravam para a cidade.

Nesse sentido, identificamos uma dicotomia no pensamento de Torres: ao mesmo tempo que defendia a emancipação feminina no espaço urbano (como ocorreu no Congresso Feminista), ela também reforçava, nos textos da revista EMR, que as mulheres camponesas deviam permanecer como "donas de casa". Assim, levantamos a hipótese de que essa aparente contradição do discurso de Torres tinha relação com a tentativa da SEP de convencer os opositores do Estado pós-revolucionário de que a reforma educacional não representava um perigo para a moralidade tradicional, como aponta Loyo (2008), especialmente em relação ao papel da mulher na família.

Outro resultado obtido com a pesquisa foi identificar a posição da revista EMR no debate sobre a implementação ou não da educação sexual nas escolas públicas do México, que foi tema de dois editoriais. O primeiro, publicado em 01/02/1933, intitulado "*La educación sexual*", tinha como principal foco explicar a função da educação sexual e como deveria ser ensinada em cada idade. O segundo, publicado em 01/03/1934, intitulado "*Información nacional - hechos importantes del 15 al 31 de enero: El debate sobre la educación sexual*", tratou do debate político em torno da implementação ou não do programa.

Observamos que a revista EMR defendeu a execução de um programa de educação sexual nas escolas públicas, como uma forma de prevenção ao agravamento da situação de saúde pública do país, com altos números de disseminação de doenças venéreas, como a sífilis. No entanto, a educação sexual não foi implementada nas escolas, pois houve enorme resistência da população, que era, em grande medida ligada à Igreja Católica, que defendia que apenas a família tinha o direito de educar os filhos em relação ao tema.

## CONCLUSÕES

A partir da análise realizada, entendemos que, em certa medida, a observação de Lagier (2013) de que as mulheres camponesas são representadas como cidadãs de

segunda classe na revista EMR faz sentido, por elas serem incentivadas a se centrar nas tarefas do lar e a socializarem apenas em ocasiões voltadas a esse papel. Um dos textos de Torres sugere, por exemplo, que as mulheres se reunissem em clubes para discutir sobre a preparação de alimentos (EMR, n. 11, 15 mar. 1933, p. 25). Por outro lado, os resultados obtidos não permitem concordar com Lagier (2013), quando afirma que, no discurso da revista EMR, as mulheres são vistas como carentes de responsabilidades e senso comum. Observamos, tanto nos textos de Elena Torres quanto no discurso da revista em geral, a ideia de que a determinação dos valores de um país se dava a partir dos lares, colocando grande responsabilidade sobre as mulheres para a formação de cidadãos conscientes. Além disso, o fato da revista defender a educação sexual nas escolas e o ensino misto, de meninos e meninas nas mesmas salas de aula, aponta para uma visão menos misógina por parte da SEP.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária pela bolsa fornecida para possibilitar a realização da pesquisa. Também agradeço à minha orientadora Dra. Natally Vieira Dias por toda atenção, suporte e paciência durante a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

CANO, G. México 1923: Primer congreso feminista panamericano. Debate feminista,Cidade do México, MEX, v. 1, p. 303-318, mar. 1990.

COUTINHO, J.; JÚNIOR, M. B. O marxismo de Elena Torres Cuéllar. **Núcleo práxis de pesquisa, educação popular e política da Universidade de São Paulo**, 02 de agosto de 2024. Disponível em: https://nucleopraxisusp.org/2024/08/02/o-marxismo-de-elena-torres-cuellar/. Acesso em: 16 abr. 2026.

DE LUCCA, T. A história dos, nos e por meio dos periódicos. *In*: PINSKY, C. B. (org.). **Fontes Históricas**. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2008. p. 11-154.

LOYO, E. De sierva a compañera: la imagen de la mujer en textos y publicaciones oficiales (1920-1940). *In*: MELGAR, L. **Persistencia y cambio: acercamientos a la historia de las mujeres en México**. 1. ed. Cidade do México, MEX: El Colegio de México, 2008. p. 159-183.

RUIZ LAGIER, V. **El Maestro Rural y la Revista de Educación. El sueño de transformar al país desde la editorial**. Signos Históricos. Cidade do México, MEX, v. 15, n. 29, p. 36 -63,jan./jun. 2013.

SCOTT, J. W.; LOURO, G. L.; SILVA, T. T. da. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995